



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Thymelaeaceae

Flora of the cangas of the Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Thymelaeaceae

Nara Furtado de Oliveira Mota^{1,3} & Ana Maria Giulietti²

Resumo

Este estudo engloba a única espécie de Thymelaeaceae registrada para as cangas da Serra dos Carajás, no estado do Pará, trazendo descrição detalhada, ilustração e comentários morfológicos. *Daphnopsis filipedunculata* é descrita para a Serra dos Carajás, sendo considerada restrita as formações de cangas da região, ocorrendo até o presente apenas em três áreas da Serra Norte: platôs N1, N2 e N5.

Palavras-chave: canga, endemismo, FLONA Carajás.

Abstract

This study presents the only species of Thymelaeaceae recorded for the *cangas* of the Serra dos Carajás, in Pará state: detailed description, illustration and morphologic comments on the species are given. *Daphnopsis filipedunculata* is described to the Serra dos Carajás and this species is considered restricted to the *canga* formations in the region, recorded in only three areas of Serra Norte so far: N1, N2 and N5 plateaus.

Key words: *canga*, endemism, FLONA Carajás.

Thymelaeaceae

Thymelaeaceae A. Juss. compreende cerca de 53 gêneros com mais de 500 espécies, sendo considerada uma família subcosmopolita (Rossi 1997). Podem ser árvores, arvoretas, arbustos, ervas ou lianas com folhas simples, alternas, opostas ou pseudoverticiladas, sem estípulas, tendo como característica marcante uma rede de fortes fibras associadas ao floema (Nevling 1959). As flores são monoclamídeas ou diclamídeas, com 2 a vários estames, e, sendo nesse último caso dispostos em dois verticilos e gineceu com 2 a 12 carpelos, predominantemente 2-carpelar e unilocular (Nevling 1959, 1963).

No Brasil são registradas 26 espécies, distribuídas em sete gêneros (BFG 2015). Seis espécies são registradas no estado do Pará, sendo três pertencentes a *Lophostoma* (Meisn.) Meisn., uma a *Daphnopsis* Mart., uma a *Funifera* (Raddi) Mansf. e uma a *Schoenobiblus* Mart. (BFG 2015).

1. *Daphnopsis* Mart. Nov. Gen. Sp. Pl. 1(3): 65. 1824.

Daphnopsis é o maior dos gêneros neotropicais de Thymelaeaceae com cerca de 60 espécies (Barringer & Nevling 1994). As espécies

são geralmente arbustos ou arvoretas, raramente árvores, dióicas, com flores pediceladas ou sésseis, monoclamídeas, tetrâmeras, campanuladas e unissexuadas - exceto *D. americana* (Mill.) J.R. Johnst. (Nevling 1959). As flores estaminadas possuem oito estames e um pistilódio geralmente bem desenvolvido. As flores pistiladas possuem pistilo pseudo-monômero formado por ovário bicarpelar, sendo um carpelo fértil e o outro estéril, podendo ter ou não oito estaminódios (Nevling 1959, 1963).

São registradas 12 espécies de *Daphnopsis* para o país, sendo 10 delas endêmicas (BFG 2015). Na Serra dos Carajás ocorre apenas *Daphnopsis filipedunculata*, considerada endêmica das cangas na região (Nevling & Barringer 1993, este trabalho).

1.1 *Daphnopsis filipedunculata* Nevling & Barringer, Brittonia 45(4): 335. 1993.

Figs. 1a-d; 2a-f

Arvoreta 1–8 m alt.; ramos castanhos, cilíndricos, glabros, ramos jovens seríceos a glabrescentes. Folhas concentradas no ápice

¹ Museu Paraense Emílio Goeldi, Coord. Botânica, Prog. Capacitação Institucional, Av. Perimetral 1901, Terra Firme, 66077-830, Belém, PA, Brasil.

² Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável, R. Boaventura da Silva 955, 66055-090, Belém, PA, Brasil. ana.giulietti@itv.org

³ Autor para correspondência: nara.mota@gmail.com

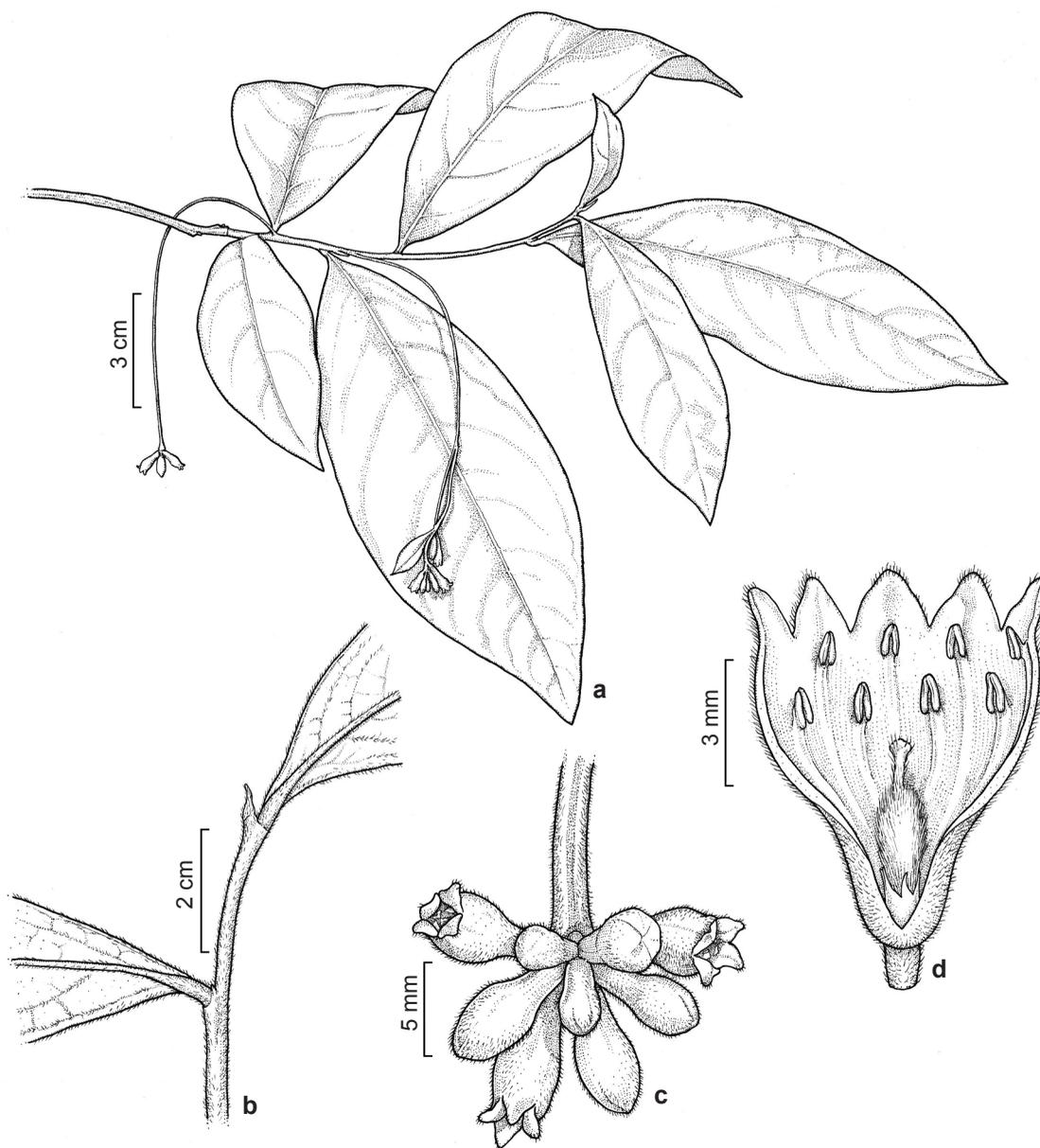


Figura 1 – *Daphnopsis filipedunculata* – a. ramo florífero estaminado; b. base da lâmina foliar; c. detalhe da inflorescência com as flores estaminadas; d. flor estaminada dissecada com dois verticilos de estames e um pistilódio. Desenhado por João Silveira (*R.M. Harley et al. 57246*)

Figure 1 – *Daphnopsis filipedunculata* – a. staminate flowering branch; b. base of leaf blade; c. detail of inflorescence with staminate flowers; d. dissected staminate flower with two whorls of stamens and one pistilode. Drawn by João Silveira (*R.M. Harley et al. 57246*)

dos ramos, decurrentes; pecíolo canaliculado, castanho-avermelhado, pubescente; lâmina 8,5–15 × 3,5–6,5 cm, elíptica a levemente oboval, ápice agudo a acuminado, margem plana, base cuneada, membranáceas, discoloras, verde-claras, levemente glaucas, velutinas na face adaxial, sericea em ambas as faces, tricomas alvos; 8–10

nervuras secundárias. Plantas masculinas com inflorescências em racemos subumbeliformes, capitados, axilares, pêndulas, pedúnculos filiformes, 8–13 cm compr., raque ausente a 1–2 mm compr., 3–12 flores. Flores estaminadas, curto-pediceladas (< 2 mm); cálice 6–9 mm compr., membranáceo, obcônico, urceolado, levemente

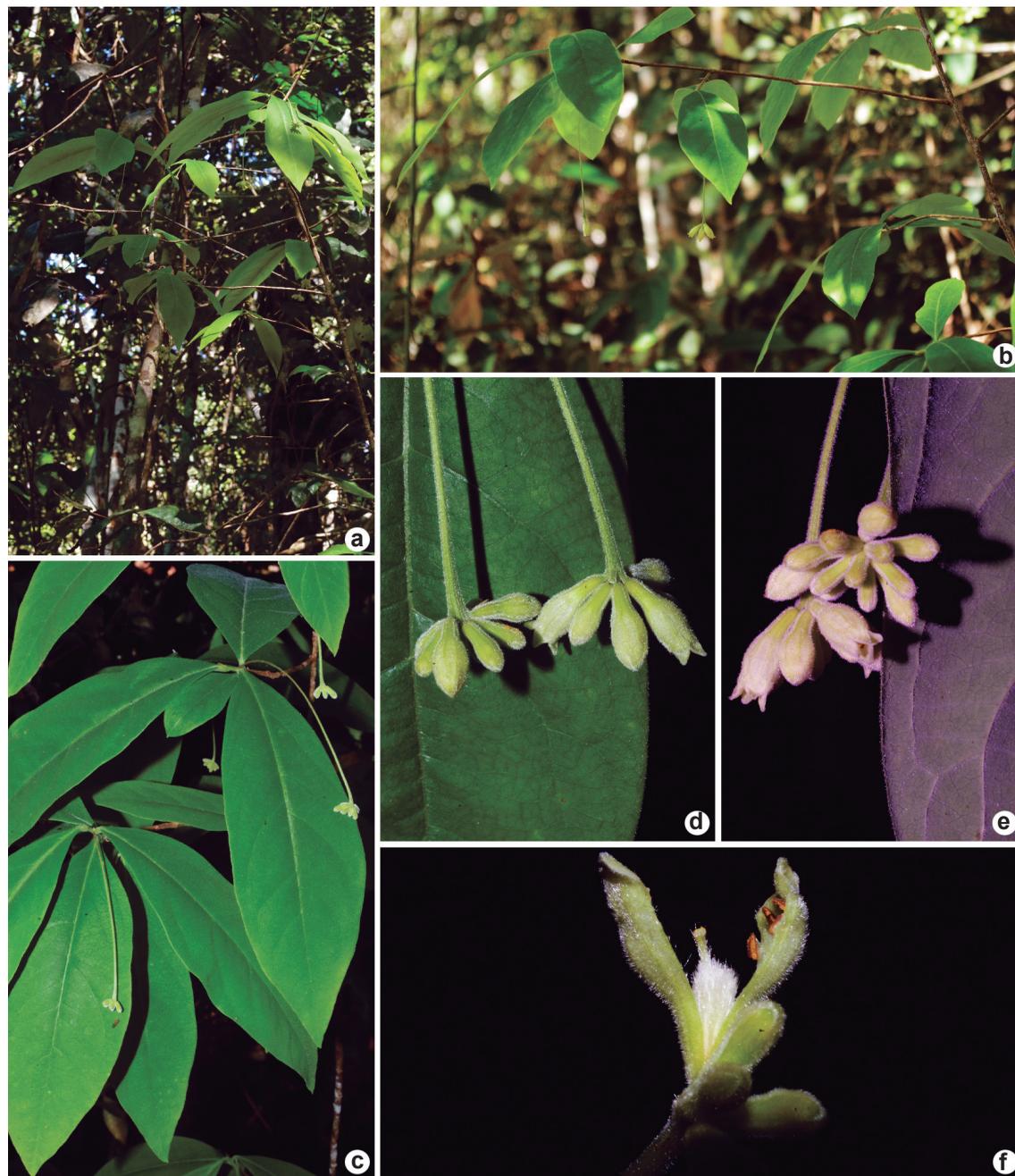


Figura 2 – *Daphnopsis filipedunculata* – a-c. ramos floríferos estaminados; d. vista adaxial da folha com detalhe de uma inflorescência; e. vista abaxial da folha com detalhe de uma inflorescência; f. flor estaminada dissecada com detalhe dos estames e do pistilódio (Fotos: N.F.O. Mota).

Figure 2 – *Daphnopsis filipedunculata* – a-c. staminate flowering branches; d. adaxial view of the leaf and detail of an inflorescence; e. abaxial view of the leaf and detail of an inflorescence; f. dissected staminate flower, showing in detail the stamens and pistilode (Photos: N.F.O. Mota).

constrito na fauce, externamente densamente sericeo, tricomas simples, não glandulares; lobos do cálice oval-lanceolados; pétalas rudimentares fundidas em ânulo; estames sésseis, os opostos às sépalas inseridos na fauce, parcialmente exsertos, os alternos mais abaixo, sempre inclusos, anteras oval-oblongas; pistilódio fusiforme, oblongo, densamente piloso. Plantas femininas desconhecidas.

Material selecionado: Parauapebas, N2, 6°3'38"S, 50°14'46"W, 707 m, 24.VIII.2012, fl. estam., *A.J. Arruda et al. 1269* (BHCB); N1, 6°3'S, 50°16'W, 650 m, 19.V.1982, fl. estam., *C.R. Sperling et al. 5734* (NY, MG); Trilha para Lagoa N5, 6°2'28,5"S, 50°5'15"W, 667 m, 21.VI.2015, fl. estam., *R.M. Harley et al. 57246* (MG).

Daphnopsis filipedunculata é uma espécie bem distinta dentro do gênero por apresentar inflorescências axilares pendentes no ápice de longos pedúnculos, pelas folhas, discolores com superfície abaxial sericea, velutina, além da constrição incomum do cálice. Trata-se de uma espécie rara, sendo conhecida apenas três coletas (todos indivíduos masculinos). Um dos indivíduos (platô N5) foi monitorado entre junho de 2015 a abril de 2016, tendo o pico de floração nos meses de junho e julho de 2015. Em setembro de 2015, observou-se que em cada ponto de coleta de *D. filipedunculata* se concentrava um elevado número de novos ramos com alturas variáveis entre 30 e 60 cm que emergiam de um robusto sistema caulinar subterrâneo, de um único indivíduo.

Endêmica da Serra dos Carajás: Serra Norte: N1, N2 e N5. Encontrada em mata baixa (floresta decídua de dossel baixo) sobre solo ferruginoso, adjacente aos campos rupestres de canga.

Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e ao Instituto Tecnológico Vale, a estrutura e o apoio fundamentais ao desenvolvimento desse trabalho. Aos curadores dos herbários consultados, o acesso aos materiais examinados. Ao ICMBio, especialmente ao senhor Frederico Drumond Martins, a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo. Ao Programa de Capacitação Institucional (MPEG/MCTI), a bolsa concedida à primeira autora. Ao CNPq, a bolsa Sênior concedida à segunda autora. Ao projeto objeto do convênio MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento.

Referências

- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- Nevling, L.I. 1959. A revision of the genus *Daphnopsis*. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 46: 257-358.
- Nevling, L.I. 1963. Notes on *Daphnopsis*. *Journal of the Arnold Arboretum* 44: 402-410.
- Nevling, L.I. & Barringer, K. 1993. A new Thymelaeaceae from Brazil. *Brittonia* 45: 335-336.
- Barringer, K. & Nevling, L.I. 1994. New species of *Daphnopsis* (Thymelaeaceae) from Panama. *Novon* 4: 9-15.
- Barringer, K. & Pruski, J.F. 2005. Two new cauliflorous species of *Daphnopsis* (Thymelaeaceae) from French Guiana and Surinam. *Novon* 15: 50-54.
- Rossi, L. 1997. Revisão taxonômica das espécies da família Thymelaeaceae do Brasil. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo, São Paulo. 246p.

Lista de exsicatas

Arruda, A.J. 1269 (1.1); **Sperling, C.R.** 5734 (1.1 tipo); **Silva, L.V.C.** 1263 (1.1); **Harley, R.M.** 57246 (1.1).